

Entre versos e reversos: um olhar sobre o ambiente urbano e a atividade física como urgência social em saúde coletiva

Cláudia Maria da Silva Vieira¹, Alisson Salatiek Ferreira de Freitas², Antonio Rodrigues Ferreira Junior³, Larissa Fortunato Araújo⁴, Soraia Pinheiro Machado⁵

Resumo

A atividade física é determinada por fatores pessoais, interpessoais e ambientais e sua diminuição resulta na elevação da carga de doenças crônicas e oneração dos sistemas de saúde. Objetivou-se refletir sobre a interação entre atividade física e o processo de urbanização e seu impacto na saúde da coletividade. Esta é uma pesquisa qualitativa produzida pelo método de análise textual, com base no poema “Urbanicidade”, a qual foi delineada a partir das seguintes unidades temáticas: I. tensões socioespaciais na urbanização moderna: desigualdades na infraestrutura urbana e a promoção da saúde; II. carência de espaços, estruturas adequadas e segurança nos espaços urbanos para o lazer e atividade física em áreas de baixa renda; III. repercussão da urbanização na limitação da mobilidade e a necessidade de criação de espaços para atividade física; e IV. impactos da urbanização na redução da atividade física, prejuízos à saúde decorrentes do estilo de vida sedentário e oneração do Estado. A atividade física como fator de prevenção e promoção da saúde e a sua relação com atributos ambientais urbanos é evidenciada no poema e confirmada pela literatura. Tais atributos, quando não favoráveis, colaboram para o sedentarismo inconsciente. Ademais, sem intervenções urgentes, eles aumentarão as doenças crônicas, gerando sobrecarga para o sistema de saúde.

Palavras-chave

Espaços urbanos. Atividade física. Literatura de cordel. Estratégia de saúde.

¹ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil; professor do Instituto Federal do Maranhão, Brasil. E-mail: claudia.vieira@ifma.edu.br.

² Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: alisson.salatiek@aluno.uece.br.

³ Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral pela Universidade de Fortaleza, Ceará, Brasil; professor na Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: arodrigues.junior@uece.br.

⁴ Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; estágio pós-doutoral pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professora na Universidade Federal do Ceará, Brasil. E-mail: larissafortunatoaraujo@gmail.com.

⁵ Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil; estágio pós-doutoral pela Universidade Federal do Ceará, Brasil; professora na Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: soraia.arruda@uece.br.

Between verses and reverses: a look at the urban environment and physical activity as a social emergency in public health

Cláudia Maria da Silva Vieira⁶, Alisson Salatiek Ferreira de Freitas⁷, Antonio Rodrigues Ferreira Junior⁸, Larissa Fortunato Araújo⁹, Soraia Pinheiro Machado¹⁰

Abstract

Physical activity is determined by personal, interpersonal, and environmental factors, and its decrease results in an increase in the burden of chronic diseases and the strain on health systems. The aim was to reflect on the interaction between physical activity and the process of urbanization and its impact on collective health. A qualitative research was conducted using the method of textual analysis, based on the poem “Urbanicity”, the research was outlined based on the following thematic units: (i) socio-spatial tensions in modern urbanization: inequalities in urban infrastructure and health promotion; (ii) lack of spaces, adequate structures, and safety in urban spaces for leisure and physical activity in low-income areas; (iii) impact of urbanization on mobility limitation and the need to create spaces for physical activity; and (iv) impacts of urbanization on the reduction of physical activity, health damages resulting from a sedentary lifestyle, and burden on the State. Physical activity as a factor of prevention and health promotion and its relationship with urban environmental attributes is evidenced in the poem and confirmed by the literature. Such attributes, when unfavorable, contribute to unconscious sedentarism. Furthermore, without urgent interventions, chronic diseases will increase, generating overload for health systems.

Keywords

Urban spaces. Physical activity. Cordel literature. Health strategy.

⁶ PhD student in Public Health, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil; professor at the Federal Institute of Maranhão, State of Maranhão, Brazil. E-mail: claudia.vieira@ifma.edu.br.

⁷ PhD student in Public Health, State University of Ceará, State of Ceará, Brazil. E-mail: alisson.salatiek@aluno.uece.br.

⁸ PhD in Public Health, State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; post-doctorate at the University of Fortaleza, State of Ceará, Brazil; professor at the State University of Ceará, State of Ceará, Brazil. E-mail: arodrigues.junior@uece.br.

⁹ PhD in Public Health, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; post-doctorate at the Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil. E-mail: larissafortunatoaraujo@gmail.com.

¹⁰ PhD in Public Health, Federal University of Maranhão, State of Maranhão, Brazil; post-doctorate at the Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil; professor at the State University of Ceará, State of Ceará, Brazil. E-mail: soraia.arruda@uece.br.

Introdução

Os benefícios da atividade física nos diferentes parâmetros da saúde são demonstrados na literatura (Bergmann *et al.*, 2021). Apesar disso, um em cada quatro adultos não atende às recomendações para a atividade física (Guthold *et al.*, 2018), especialmente frente às demandas do ambiente comunitário das grandes metrópoles, tornando a falta dessa prática um problema de saúde pública desafiador (Devarajan; Prabhakaran; Goenka, 2020).

A urbanização é um processo inerente ao mundo moderno que resulta em um elevado número de pessoas habitando permanentemente em pequenas áreas, do qual decorrem mudanças econômicas, sociais e ambientais (Boakye *et al.*, 2023).

Trata-se de um fenômeno mundial que cresce em ritmo acelerado, sendo mais evidente nos países em desenvolvimento. De acordo com o Relatório Mundial das Cidades das Nações Unidas 2022, a população urbana mundial crescerá de 56% para 68% até 2050, refletindo um crescimento de 2,5 bilhões de pessoas nas áreas urbanas (United Nations, 2022).

Atributos emergentes do processo de urbanização: clima, arborização, estrutura do solo, arranjo das ruas, densidade populacional e residencial, tipo de transporte, acesso e distância dos espaços para atividade física, percepção estética do ambiente, estruturação de locais de trabalho e de escolas, são aspectos que podem impactar na prática de atividade física (Devarajan; Prabhakaran; Goenka, 2020).

Tal relação se dá porque a organização dos espaços e ambientes urbanos pode interferir na mobilidade, nas práticas de exercício e lazer das pessoas que residem nesses cenários, contribuindo ou dificultando o alcance das recomendações da prática de atividade física (Boakye *et al.*, 2023; Devarajan; Prabhakaran; Goenka, 2020). Por conseguinte, quando o ambiente é desfavorável à atividade física, tem-se um cenário propício ao surgimento e agravamento da carga de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (Sánchez; Olivares; Cantero, 2022; World Health Organization, 2018).

A diminuição da atividade física com simultâneo incremento da carga de doenças crônicas resulta na sobrecarga estrutural e financeira dos sistemas de saúde, além de provocar prejuízos econômicos atribuídos à perda da produtividade global resultante do aumento da morbimortalidade decorrente de tais doenças (Grandes *et al.*, 2023; WHO, 2018).

Frente ao cenário global de inatividade física nos aglomerados urbanos e as consequências danosas sobre a saúde populacional no mundo e oneração dos sistemas de saúde, pesquisadores, instituições e órgãos nacionais e internacionais têm manifestado preocupação em estabelecer metas para reduzir a inatividade física em pessoas de todas as

faixas etárias como estratégia de saúde pública, com vistas a controlar as doenças crônicas (Brasil, 2010; Morais *et al.*, 2022; WHO, 2018).

O debate sobre a interação no espaço urbano, atividade física e doenças crônicas é uma questão de saúde pública urgente, uma vez que, se não forem tomadas medidas efetivas, o resultado será um grande impacto na saúde populacional e na sustentabilidade dos sistemas de saúde e econômicos (Boakye *et al.*, 2023; Ferrari *et al.*, 2022).

Embora o tema em discussão no proposto artigo seja relevante para a saúde pública global, estudos que abordam essa temática no contexto brasileiro ainda são escassos e estão em maior concentração no sul do país (Andrade *et al.*, 2018; Bergmann *et al.*, 2021; Monteiro *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2017). Além disso, nenhum estudo localizado dialoga sobre cultura popular, atributos ambientais, atividade física e saúde coletiva.

Desse modo, a concepção deste artigo amplia a discussão sobre os temas ambiente urbano, atividade física e saúde, e aproxima o diálogo ao contexto da atenção à saúde brasileira, especialmente porque teve como aporte basilar um poema intitulado como “Urbanicidade”. O referido poema emprega a literatura de cordel como ferramenta de comunicação em saúde para explicar pontos importantes acerca do processo de urbanização e de como a organização dos espaços e ambientes urbanos pode afetar a prática de atividade física, a saúde das pessoas, e finalmente, a saúde no âmbito coletivo. Nessa perspectiva, objetivou-se refletir sobre a interação entre a prática da atividade física e o processo de urbanização e seu impacto na saúde coletiva, partindo do enfoque da cultura popular.

Método

A pesquisa foi do tipo qualitativa, produzida por meio da análise textual descritiva. Esse método foi descrito por Moraes e Galiazzi (2006) como aquele que consiste na análise de um ou mais textos, separação das unidades temáticas consoantes aos seus significados, categorização e produção dos argumentos. A construção da pesquisa foi orientada pela leitura e interpretação do poema “Urbanicidade”, escrito na forma de literatura de cordel, poesia típica da região Nordeste do Brasil, a qual expressa um desenho do cenário urbano enquanto fator que afeta a mobilidade e a atividade de lazer das pessoas e, dessa forma, constitui-se em um “determinante de saúde” que desfavorece a prática de atividade física nas grandes metrópoles e contribui para o aumento dos comportamentos sedentários e de doenças crônicas associadas.

No poema “Urbanicidade”, se intercalam a exposição de um panorama sócio urbano, expressa sob a forma poética cordelística, que explicita uma realidade enunciada à saúde pública, a qual carece ser encarada com sensibilidade, responsabilidade e empenho por instituições de pesquisa, por órgãos de saúde e pelo poder público, uma vez que a atividade física é descrita pela *World Health Organization* (2018), como fator promotor de equidade em saúde. A inspiração para o cenário descrito no poema provém da área urbana de Fortaleza, Ceará, embora não seja explicitamente mencionada em seu conteúdo. A escolha de Fortaleza se deve à sua rica paisagem urbana e à sua importância da cultura na região. Além disso, é relevante destacar que a cidade possui elevada densidade populacional, de 7.775,52 hab/km² e é também a quarta cidade mais densamente povoada do país, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o que acrescenta uma camada de significado ao contexto do poema.

A concepção do poema “Urbanicidade” se deu por meio da imersão de uma doutoranda em Saúde Coletiva do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará, no seu objeto de estudo “ambiente urbano e atividade física”, fomentado pela vivência no cenário real de pesquisa, e este faz parte do acervo de um “diário de pesquisa” escrito em cordel.

O método de análise textual definido por Moraes e Galiazzi (2006), estabelece os seguintes critérios: leitura, análise, interpretação e unitarização das unidades temáticas. Assim, foram elencadas quatro unidades temáticas: I. tensões socioespaciais na urbanização moderna: desigualdades na infraestrutura urbana e a promoção da saúde; II. carência de espaços, estruturas adequadas e segurança nos espaços urbanos para o lazer e atividade física em áreas de baixa renda; III. repercussão da urbanização na limitação da mobilidade e a necessidade de criação de espaços para atividade física; IV. impactos da urbanização na redução da atividade física, prejuízos à saúde decorrentes do estilo de vida sedentário e oneração do Estado.

As quatro unidades temáticas extraídas a partir da leitura do poema foram definidas como pilares-base na orientação do arcabouço desta pesquisa e, partindo dessas, estabeleceu-se o alicerce da discussão que foi concebido no diálogo entre a linguagem popular característica da literatura de cordel, com paralela fundamentação estruturada por meio do uso da literatura científica formal disponível.

O desmembramento das quatro unidades temáticas categorizadas com base na fragmentação dos versículos do poema “Urbanicidade”, acrescidas da discussão elaborada com aporte de publicações científicas nacionais e internacionais atualizadas, visa a conferir à

pesquisa a devida sustentação e o rigor científico necessário à produção científica. Igualmente, facilita a compreensão de como essa intrincada rede de características do ambiente urbano se interligam formando um conjunto de determinantes em saúde pública.

Um entrelaçamento da cultura, arte e ciência: o apresentar do poema Urbanicidade

O presente poema foi elaborado com base nas vivências do cenário real da capital Fortaleza Ceará, nas reflexões e análises dos conceitos que envolvem urbanização e prática de atividade física e saúde, suscitando, assim, uma reflexão sobre os desafios das cidades e promoção da saúde populacional.

Poema “Urbanicidade”, 2024

<i>Aglomerados urbanos Coisa do mundo moderno Uma ruma de humanos Vivendo nele ou bem perto</i>	<i>Nas áreas de escassez Falta de quase um tudo Tem ruas esburacadas Calçadas que desconjuro</i>	<i>O misturar desses causos Respinga no movimento Tornando escassos os passos Causando adoecimento</i>
<i>Nos grandes conglomerados Nem todos saem ganhando Vivem bem os abastados E os pobres se lamentando</i>	<i>Falta no entorno um trato Boa estrutura nas ruas Quem dera um pequeno parque Para que o povo usufrua</i>	<i>Espaços são necessários Pra multidão se mover Ou se muda esse cenário Ou o mundo irá sofrer</i>
<i>As áreas de alto nível Tem quase tudo presente A vista parece incrível Nesse pomposo ambiente</i>	<i>Faltam praças adequadas Para o lazer das crianças Segurança reforçada Resguardando a vizinhança</i>	<i>Crescerá sedentarismo Obesidade também Doenças e prejuízos Estado e povo reféns</i>
<i>Tem praças com belas vistas Espaços para o lazer Tem bom asfalto nas pistas Pra pedalar e correr</i>	<i>As áreas de alto nível Tem quase todo suporte Realidade invisível Àqueles que não tem posses</i>	

Fonte: Cláudia Vieira (2024).

Tensões socioespaciais na urbanização moderna: desigualdades na infraestrutura urbana e a promoção da saúde

No segmento poético que se desvela adiante, vislumbra-se uma ênfase primordial na temática do contexto urbano, revelando, de maneira inequívoca, que os aglomerados urbanos constituem uma manifestação inerente ao mundo moderno. Essa expressão representa um contingente significativo de indivíduos que compartilham o mesmo espaço urbano, servindo como um espelho da dinâmica socioespacial da contemporaneidade. Adicionalmente, ressalta-

se, de forma distinta, a profunda disparidade que permeia as classes sociais que habitam tais cenários urbanos, delineando uma realidade onde os estratos mais afluentes desfrutam de privilégios manifestos em relação aos menos favorecidos.

*Aglomerados urbanos
Coisa do mundo moderno
Uma ruma de humanos
Vivendo nele ou bem perto*

*Nos grandes conglomerados
Nem todos saem ganhando
Vivem bem os abastados
E os pobres se lamentando*

De fato, a urbanização é um processo no qual ocorre a concentração de um número elevado de pessoas convivendo em áreas densas, decorrendo, deste processo, mudanças econômicas, sociais e ambientais (Boakye *et al.*, 2023).

Enquanto fenômeno mundial, a urbanização cresce em ritmo acelerado, com maior evidência em países em crescimento, e terá incremento global de 56% para 68% até 2050 (United Nations, 2022). Essa efervescente urbanização suscita, invariavelmente, uma profusão de desafios multifacetados, dentre eles, redução significativa dos espaços destinados à mobilidade humana, conseqüentemente, maiores prevalências de inatividade física e comportamentos sedentários, que se configuram como consideráveis fatores de risco à saúde individual e comunitária, refletindo na saúde coletiva. Consoante à literatura acadêmica, a abordagem das complexas problemáticas de saúde intrínsecas aos contextos urbanos requer uma incursão profunda e detalhada, respaldada por informações substanciais (Bojorquez *et al.*, 2021; WHO, 2018).

É evidente que as camadas sociais mais abastadas se estabelecem em contextos urbanos dotados de infraestrutura superior. Não apenas isso, elas usufruem da prerrogativa de acessar instalações privadas destinadas à prática de atividades físicas, pautadas na correspondência com sua capacidade financeira. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) mostram que dos 61,2 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais que praticam algum tipo de esporte ou atividade, 31,1% pertencem à classe sem rendimento e 65,2% à classe com cinco ou mais salários-mínimos.

A análise dos versos subsequentes do poema realça a intencionalidade de caracterizar o ambiente urbano, conferindo proeminência aos elementos visuais, como a morfologia das vias e a presença de infraestrutura condizente com a promoção de atividades físicas. Denota-

se a caracterização dos espaços urbanos para o lazer, como praças, e estrutura das ruas para permitir mobilidade ativa como pedalar e correr. Todavia, essa dicotomia no poder aquisitivo exerce uma influência inequívoca na qualidade da infraestrutura disponível.

*As áreas de alto nível
Tem quase tudo presente
A vista parece incrível
Nesse pomposo ambiente*

*Tem praças com belas vistas
Espaços para o lazer
Tem bom asfalto nas pistas
Pra pedalar e correr*

Um estudo que mapeou espaços urbanos para a atividade física de lazer em Florianópolis/SC, constatou que a alta renda do setor censitário esteve associada com maior presença e melhor qualidade dos espaços, e maior presença de ciclovias/ciclofaixas (Manta, 2017).

Atributos estruturais e ambientais, como residir próximo à orla marítima, boa iluminação pública, ruas pavimentadas e presença de ciclovias/ciclofaixas, estão associados a padrões adequados para a atividade física, sugerindo que a melhoria desses fatores ambientais pode, certamente, influenciar os níveis de atividade física da população (Silva *et al.*, 2017).

Além disso, uma investigação sobre a distribuição e qualidade de espaços públicos de lazer e atributos do Índice de Vulnerabilidade Social Paulista (IPVS) constatou que a maioria (92,4%) dos espaços e melhores condições de uso estão localizados nas regiões com um índice de vulnerabilidade muito baixo (Dopp *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, entende-se que as populações residentes em áreas com maior índice de vulnerabilidade são menos favorecidas no tocante ao acesso a espaços para atividade física e lazer, muito embora seja este o contingente mais necessitado de cuidados. Corroborando, uma pesquisa conduzida na Atenção Primária à Saúde em cidades do Paraná revelou que 69,9% dos participantes são indivíduos de baixa renda, sugerindo que ações que visem o aumento da atividade física devem priorizar essas populações (Mello; Lopes; Fermino, 2022).

Desse modo, torna-se inegável que as condições estruturais mais favoráveis, em termos de iluminação pública, estado das vias e presença de ciclovias/ciclofaixas, são notavelmente mais proeminentes e bem mantidas nos bairros que abrigam as classes média e alta. Tal cenário torna os espaços públicos de atividade física mais atrativos para aqueles com

maior poder aquisitivo, mesmo quando eles têm acesso a instalações privadas, como academias e centros esportivos.

*Nas áreas de escassez
Falta de quase um tudo
Tem ruas esburacadas
Calçadas que desconjuro*

*Falta no entorno um trato
Até asfalto nas ruas
Quem dera um pequeno parque
Para que o povo usufrua*

O poema também destaca a ausência de infraestrutura nas áreas menos abastadas e mais vulneráveis, salientando a qualidade substancialmente inferior desses espaços e reforçando a necessidade premente de áreas de lazer, como parques, para atender às demandas referentes às práticas de lazer e mobilidade da população residente nessas regiões. Estudos corroboram essa assertiva, indicando que os espaços públicos e as instalações destinadas à prática de atividades físicas são escassos ou inexistentes nas áreas de menor favorecimento socioeconômico, especialmente em regiões densamente povoadas por grupos não brancos (Manta *et al.*, 2019).

No campo internacional, pode-se observar que em Tijuana, no México, uma pesquisa evidenciou que espaços públicos em bairros de baixa acessibilidade eram menos atraentes do que espaços públicos maiores e bem equipados (Bojorquez *et al.*, 2021). Bem como, nos Estados Unidos, um estudo constatou que os parques eram menos utilizados por residentes de baixa renda devido à insegurança percebida (Cohen *et al.*, 2012). Na Espanha, uma análise mostrou que os parques eram menos utilizados conforme a zona, alto nível (11,9%), médio (9,3%) e baixo (3,2%) (Fontán-Vela *et al.*, 2021).

Nesse sentido, uma pesquisa baseada na Política Nacional de Promoção da Saúde de 2006, ressalta a necessidade de considerar os impactos da atividade física em termos populacionais. Isso envolve a criação e a expansão de espaços urbanos saudáveis que visem à redução das disparidades sociais, proporcionando acesso a locais seguros para atividades de lazer e exercício físico à população de menor renda (Malta *et al.*, 2014). Além disso, Devarajan, Prabhakaran e Goenka (2020) ressaltam que a mobilidade é um direito básico do ser humano, uma vez que implica no direito de ir e vir.

Portanto, os espaços públicos destinados ao lazer e à atividade física podem desempenhar um papel crucial na promoção da equidade em saúde, desde que sejam

distribuídos de forma estratégica e planejada para atender às necessidades dos estratos sociais menos privilegiados, incentivando a prática de atividades físicas como parte integrante da estratégia de promoção da saúde.

Carência de espaços, estruturas adequadas e segurança nos espaços urbanos para o lazer e atividade física em áreas de baixa renda

Observa-se que praças, parques e outros espaços urbanos não se restringem unicamente ao público infantil. Quando uma criança usufrui desses ambientes, é comum que esteja acompanhada de adultos, que não só oferecem suporte, mas compartilham momentos de lazer ativo. Importa ressaltar que, independentemente dos propósitos do lazer, seja pela função lúdica ou desportiva, a disponibilidade e acessibilidade a espaços urbanos são fundamentais para a aderência da população (Janpavle; Ìle, 2022). Ademais, para além dos benefícios proporcionados pelos diferentes tipos de lazer, no lazer ativo acrescenta-se o movimento e gasto calórico, que são estratégias comprovadamente viáveis para a redução de doenças crônicas e promoção de bem-estar.

Não obstante, é importante ressaltar que tais espaços também se prestam ao uso por parte de adultos, quer seja para o desfrute de momentos de recreação ou para a prática de atividades físicas, exercícios ou esportes. Adicionalmente, a participação em atividades de lazer, seja na supervisão de crianças ou no convívio com animais de estimação, pode contribuir para que os adultos atinjam as recomendações mínimas de atividade física.

O poema sublinha que as áreas de elevado status socioeconômico desfrutam de maior respaldo e infraestrutura destinados ao lazer e à atividade física, enquanto a realidade das áreas menos favorecidas permanece, de certa forma, invisível.

*Faltam praças adequadas
Para o lazer das crianças
Segurança reforçada
Resguardando a vizinhança*

*As áreas de alto nível
Tem quase todo suporte
Realidade invisível
Àqueles que não tem posses*

Uma revisão sistemática avaliou a associação entre características do ambiente urbano construído e atividade física em população de adultos canadenses com baixo nível

socioeconômico e revelou a existência de associação positiva entre as variáveis analisadas, isto é, à medida que um fator é melhorado, o outro também melhora (Christie *et al.*, 2021).

No mesmo sentido, uma investigação conduzida com 2.125 adultos chineses, concluiu haver associação entre o nível de atividade física, renda e fatores ambientais (Dong; Liu, 2022). A referida pesquisa constatou que, conforme aumenta a renda e melhora a percepção do ambiente, maior é a probabilidade de prática de atividade física.

Adicionalmente, pesquisa efetuada com 3.004 adultos mexicanos de 18 a 65 anos de Tijuana e Ciudad Juarez concluiu que a capacidade para caminhar foi associada positivamente à atividade física (Bojorquez *et al.*, 2021) isto é, o aumento da mobilidade contribui para o incremento da caminhada, que por sua vez, concorre para maiores níveis de atividade física.

Ratificando, investigação da relação entre a infraestrutura de espaços públicos de lazer em Fortaleza, Ceará, o nível de atividade física dos usuários e o Índice de Desenvolvimento Humano local não encontrou uma associação direta entre os dois primeiros com o último elemento, mas evidenciou a existência de baixa qualidade e subutilização desses espaços (Aguiar *et al.*, 2019).

É crucial enfatizar que a baixa qualidade dos espaços públicos para atividade física, bem como a dificuldade de acesso e a precariedade das vias de deslocamento, contribui de maneira considerável para o aumento dos índices de inatividade física. Altas taxas de inatividade, por conseguinte, representam um fator de risco substancial para o surgimento de doenças crônicas. Essas enfermidades crônicas, especialmente as de natureza cardiovascular, figuram como as principais causas de mortalidade em âmbito global, ressaltando-se que as prevalências são particularmente acentuadas entre as populações de baixa renda (Anderson; Durstine, 2019, WHO, 2018).

A inatividade física reflete, especialmente, na carga de doenças cardiovasculares, as quais têm como principal fator causal a obesidade e a hipertensão arterial, condições crônicas com prevalências elevadas na população adulta mundial, sendo também mais prevalentes em populações de média e baixa renda (Barroso *et al.*, 2021; Mills; Stefanescu; He, 2020).

De forma contraditória, é justamente a parcela populacional de menor poder aquisitivo que mais carece de assistência, a qual engloba, entre outros aspectos, a disponibilidade de espaços com infraestrutura adequada, o acesso a profissionais que proporcionem o devido suporte e a implementação de políticas que incentivem a prática de atividades físicas. Essa assistência, compreendida aqui como a provisão de espaços com estrutura propícia, a presença de profissionais aptos a oferecer o suporte necessário e a formulação de políticas que estimulem a atividade física, se faz imperativa, visto que tais indivíduos possuem recursos

limitados para custear tais facilidades. É fundamental compreender que a assistência, sob essa perspectiva, constitui um elemento crítico para a promoção da saúde e bem-estar dessa camada da população.

Repercussão da urbanização na limitação da mobilidade e a necessidade de criação de espaços para atividade física

O poema estabelece um diálogo que transcende o aspecto lírico, adentrando em considerações sociológicas cruciais. O primeiro ponto abordado diz respeito à limitação dos espaços de circulação, decorrente do processo de urbanização crescente e aparentemente desordenado, predominante nas grandes metrópoles. Esta circunstância culmina na restrição da mobilidade das pessoas e no incremento da inatividade física.

O segundo ponto diz respeito à necessidade urgente de estruturação do ambiente urbano, incluindo melhoria das ruas e criação de espaços diversificados para o lazer e para a prática de atividade física como estratégia de saúde pública, que efetivamente impactará na melhoria da saúde populacional e contribuirá para a redução e controle da carga de doenças crônicas.

Nos dois últimos versos da segunda estrofe “Ou se muda esse cenário”, “Ou o mundo irá sofrer”, ressalta-se, de maneira eloquente, que o panorama que envolve a inatividade física e as doenças crônicas é desolador. A ausência de estratégias eficazes para o controle delas trará desdobramentos adversos para todos os segmentos da sociedade: a população será afetada por enfermidades, o sistema de saúde público enfrentará uma sobrecarga crescente em função das doenças crônicas, e o Estado experimentará impactos econômicos significativos, decorrentes dos custos crescentes com saúde pública e da perda de produtividade associada à morbimortalidade relacionada a essas doenças.

*O misturar desses causos
Respinga no movimento
Tornando escassos os passos
Causando adoecimento*

*Espaços são necessários
Pra multidão se mover
Ou se muda esse cenário
Ou o mundo irá sofrer*

Uma pesquisa com adultos da região Sul do Brasil revelou que a percepção de espaços públicos e urbanização adequada, com a presença de calçadas e faixas de segurança no bairro,

esteve associada à maior prevalência de atendimento às recomendações da atividade física moderada a vigorosa (Monteiro *et al.*, 2022). Esse cenário evidencia de forma inequívoca como um ambiente urbano desfavorável à atividade física exerce influência negativa nos níveis de atividade física da população residente nessas áreas.

Sobre a influência do ambiente urbano desfavorável e o nível de atividade física, a literatura relata que os prejuízos causados pela inatividade física incluem: obesidade global (Aljabri, 2022), obesidade central (Díaz-Martínez *et al.*, 2018), hipertensão arterial (Barroso *et al.*, 2021), diabetes mellitus (Sánchez; Olivares; Cantero, 2022), colesterolemia (Kallio *et al.*, 2021) e aumento da morbimortalidade (Grandes *et al.*, 2023). Estimativas revelam que até 2030 o Brasil ultrapassará os Estados Unidos em obesidade e doenças cardiovasculares (Anderson; Durstine, 2019).

É importante enfatizar que a atividade física total engloba qualquer movimento que resulte em aumento do gasto energético, incluindo caminhada com animais de estimação, deslocamento ativo para aquisição de alimentos, trabalho ou escola, caminhada de lazer, prática esportiva ou exercícios estruturados. Além disso, a *World Health Organization* (2018) reforça que toda atividade física exerce benefício sobre o bem-estar e colabora no controle de doenças e agravos crônicos. O ponto mais importante para o alcance dos benefícios proporcionados pela prática de atividade física está no acúmulo da atividade semanal total, ou seja, 75 minutos de atividades vigorosas ou 150 minutos de atividades moderadas para adultos e 60 minutos diários para crianças e adolescentes.

Pesquisas que avaliaram o impacto do ambiente e prática de atividade física, constataram que quanto maior a densidade de espaços urbanos para atividade física, maior é o nível de atividade física das pessoas (Sallis *et al.*, 2012), melhores os indicadores antropométricos (Ferrari *et al.*, 2022) e melhor a saúde metabólica (Almeida *et al.*, 2021).

Por conseguinte, impera a necessidade premente de estabelecer e estruturar espaços urbanos que se prestem ao lazer e à prática de atividades físicas, garantindo acessibilidade e segurança para o seu uso, a fim de enfrentar as complexidades representadas pela inatividade física e pelas doenças crônicas que afligem a nossa sociedade.

Impactos da urbanização na redução da atividade física, prejuízos à saúde decorrentes do estilo de vida sedentário e oneração do Estado

Finalmente, a última estrofe do poema clarifica as consequências da má estruturação urbana que impacta na redução de espaços para a prática do movimento, seja no deslocamento

ativo diário, de trabalho e/ou lazer e pela falta de segurança das metrópoles. Isso culminará, invariavelmente, no agravamento da inatividade física e no aumento da prevalência da obesidade, com ambos os fenômenos estando estreitamente relacionados ao crescimento da carga de doenças crônicas. Tal situação estabelece uma dinâmica na qual tanto a população quanto o Estado se encontram em condição de reféns, uma vez que ambos serão afetados pelas consequências desse panorama.

*Crescerá sedentarismo
Obesidade também
Doenças e prejuízos
Estado e povo reféns*

A inatividade física se configura como uma problemática de inegável relevância no cenário da saúde pública global, afetando, aproximadamente, um em cada quatro adultos, fenômeno conhecido como a "pandemia da inatividade física" (Bull *et al.*, 2020; Guthold *et al.*, 2018). No contexto brasileiro, conforme o VIGITEL 2021 (Brasil, 2022), a população com 18 anos ou mais com prática insuficiente de atividade física alcançou prevalência de 48,2%, com diferença por sexo, 39,3% nos homens e 55,7% nas mulheres. Em 2022, observa-se uma tímida redução para 37%, de acordo com o VIGITEL 2022 (Brasil, 2023), prevalecendo a diferença por sexo, 29,8% nos homens e 43,1% das mulheres.

Por conseguinte, a prática insuficiente de atividade física ou a inatividade física se erigem como fator de risco potencial para o desenvolvimento de doenças crônicas. Em outras palavras, uma pesquisa avaliou a existência de relação entre inatividade física e 32 condições crônicas em 23.089 adultos na Espanha, e evidenciou associação entre dezenove condições crônicas e prática de atividade física semanal inferior a 600 METs, isto é, atividade inferior a 150 minutos semanais. Dentre as 19 condições crônicas associadas estavam hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e colesterol elevado (Sánchez; Olivares; Cantero, 2022).

Para além dos impactos diretos na saúde da população, a inatividade física impõe ônus consideráveis aos sistemas de saúde em escala global. De acordo com a *World Health Organization* (WHO, 2018), o custo global resultante da inatividade física estimado em 2013 foi equivalente a 54 bilhões de dólares por ano com cuidados de saúde diretos. Esses prejuízos foram, sobretudo, mais expressivos quando acrescidos de mais 14 bilhões atribuídos à perda de produtividade resultante da carga de morbimortalidade associada às doenças crônicas. Essa cadeia de perdas ocorre porque o indivíduo doente requer cuidados em saúde e, a depender da gravidade, ele deixa de produzir por incapacidade. Além disso, conforme a gravidade do quadro de dependência, um familiar também deixa de trabalhar para prestar cuidados.

Somente no contexto brasileiro, uma investigação acerca da eficiência e sustentabilidade do gasto público com saúde em recorte temporal de dez anos, revelou que os gastos com saúde alcançaram a marca dos 358 bilhões em 2020, representando um aumento de 44,3% em relação ao gasto total de 2011, o equivalente a 241 bilhões (Araujo; Lobo; Medici, 2022).

Ademais, uma pesquisa estimou a carga econômica atribuível às Doenças Crônicas Não Transmissíveis relacionadas ao sobrepeso e à obesidade no SUS em amostra de 85.715 adultos da Pesquisa Nacional de Saúde 2019, e concluiu que, anualmente, é despendida a quantia de 654 milhões em custos diretos na saúde, atribuídos a essas doenças (Ferrari *et al.*, 2022).

Diante da magnitude dos impactos ocasionados pela inatividade física sobre a saúde pública e os sistemas de saúde e econômicos, faz-se imperativo buscar estratégias robustas que promovam o incremento da atividade física, aprimorem as condições de saúde e a qualidade de vida da população, bem como assegurem a sustentabilidade desses sistemas. Tais estratégias abarcam, inevitavelmente, a melhoria das características ambientais urbanas, a ampliação e estruturação de espaços públicos para atividade física, bem como a melhoria da acessibilidade aos espaços.

Salienta-se, ainda, que a inatividade física é um comportamento modificável. Como revelado em estudo recente (Santos *et al.*, 2023), se não houver mudança no cenário da atividade física até 2030, a estimativa é de que ocorram 499,2 milhões de novos casos de Doenças Crônicas evitáveis em nível mundial.

Importa ressaltar que, no contexto brasileiro, o Programa Academia da Cidade se constitui como uma ferramenta importante no cuidado em Atenção Primária à Saúde. No entanto, como salientado em pesquisa (Fernandes; Ferreira Neto, 2021), o contingenciamento de recursos limita a continuidade dos trabalhos envolvendo as práticas corporais no setor. Assim as “academias da saúde” até existem, mas faltam profissionais para orientação das práticas, o que provavelmente reflete na desmotivação do uso dessas instalações pela população.

Em contrapartida, estudo que analisou custo-efetividade de intervenções em atividade física na Atenção Primária à Saúde no Brasil, revelou que o custo anual estimado por pessoa em atividade física de lazer capaz de promover mudança da categoria inativo para a categoria ativo é de apenas 369,00 (Papini *et al.*, 2021). Isso indica que intervenções voltadas para a adequação e estruturação do ambiente da atividade física, seja por equipamentos e/ou

disponibilização de profissionais para orientação das práticas, são viáveis e menos dispendiosas que os custos gerados pela inatividade física e pelas doenças crônicas.

Finalmente, realçamos que este artigo teve seu foco especificamente voltado para o ambiente urbano e a atividade física, visto que o Plano Global a Atividade Física (WHO, 2018) definiu como meta mundial para o controle da carga e agravamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e sustentabilidade dos sistemas de saúde, o aumento da atividade física em 15% até o ano de 2030. No entanto, se tratando do cenário brasileiro, a promoção de equidade em saúde, além da atividade física, transcorre por diversas questões como: controle de vetores de doenças, cobertura vacinal, saneamento básico, segurança alimentar, violência urbana, entre outros.

Considerações finais

A relevância da atividade física como pilar fundamental para a saúde humana e a intrincada relação entre esta e atributos ambientais comunitários são evidenciadas ao longo do poema. Assim, destaca-se as implicações da inatividade física, especialmente em contextos urbanos caracterizados por um crescimento desordenado, e a escassez de espaços propícios para o aumento da mobilidade, lazer e exercícios físicos. Potencializados pela ausência de intervenções significativas e sistêmicas, a população enfrentará uma escalada alarmante de enfermidades crônicas, impondo uma sobrecarga aos sistemas de saúde e acarretando custos consideráveis para o Estado.

Destaca-se, portanto, que o acesso a ambientes propícios para atividades físicas em contextos urbanos não é apenas uma questão de conveniência, mas um direito humano inalienável. Ou seja, a prática da atividade física não apenas fomenta a saúde individual, mas fortalece os vínculos comunitários, aprimora o bem-estar coletivo e contribui para a coesão social. Contudo, muitas comunidades encontram-se confrontadas com obstáculos significativos em virtude da carência de infraestrutura adequada e da distribuição desigual de recursos.

Para promover uma transformação eficaz, é necessário um esforço conjunto que contemple tanto a educação e sensibilização acerca dos benefícios da atividade física, quanto a implementação de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo a locais de prática.

Assim, a busca por estratégias mais eficientes para promover a atividade física deve ser norteada pela compreensão das necessidades e peculiaridades das diversas comunidades urbanas. Somente assim se almeja um futuro no qual a saúde será fortalecida, as disparidades

mitigadas e todos os indivíduos terão a oportunidade de desfrutar de uma vida ativa e saudável.

Referências

AGUIAR, J. B. *et al.* Espaços públicos de lazer de uma capital brasileira: avaliação da qualidade e uso para a prática de atividade física. **Licere**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 317-339, 2019. DOI 10.35699/1981-3171.2019.16271. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16271>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ALJABRI, D. Associations between obesity, physical inactivity, healthcare capacity, and the built environment: geographic information system analysis. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, Austrália, v. 15, p. 689-704, 2022. DOI 10.2147/JMDH.S345458. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359679340_Associations_Between_Obesity_Physical_Inactivity_Healthcare_Capacity_and_the_Built_Environment_Geographic_Information_System_Analysis. Acesso em: 25 abr. 2024.

ALMEIDA, L. F. F. *et al.* Neighborhood greenspace and cardiometabolic risk factors: Cross-sectional and longitudinal analysis in ELSA-Brasil participants. **Health & Place**, Kidlington, v. 72, p. 1-9, 2021. DOI 10.1016/j.healthplace.2021.102699. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1353829221001957?via%3Dihub>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ANDERSON, E.; DURSTINE, J. L. Physical activity, exercise, and chronic diseases: a brief review. **Sports Medicine and Health Science**, [s. l.], v. 1, p. 3-10, 2019. DOI 10.1016/j.smhs.2019.08.006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9219321/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ANDRADE, A. C. *et al.* Neighborhood-based physical activity differences: evaluation of the effect of health promotion program. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 13, n. 2, p. 1-13, 2018. DOI 10.1371/journal.pone.0192115. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0192115>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ARAUJO, E. C.; LOBO, M. S. C.; MEDICI, A. C. Eficiência e sustentabilidade do gasto público em saúde no Brasil. **J. Bras. Econ. Saúde**, São Paulo, v. 14, p. 86-95, 2022. DOI 10.21115/JBES.v14.n1.(Supl.1):86-95. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/cmg7m>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol**, Rio de Janeiro, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. DOI 10.36660/abc.20201238. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BERGMANN, G. G. *et al.* The use of outdoor gyms is associated with women and low-income people: a cross-sectional study. **Public Health**, Reino Unido, v. 190, p. 16-22, 2021. DOI 10.1016/j.puhe.2020.10.024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33326889/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BOAKYE, K. *et al.* Urbanization and physical activity in the global prospective urban and rural epidemiology study. **Scientific Reports**, Londres, v. 13, n. 290, 2023. DOI 10.1038/s41598-022-26406-5. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-022-26406-5>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BOJORQUEZ, I. *et al.* Public spaces and physical activity in adults: insights from a mixed-methods study. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, 2021. DOI 10.1590/0102-311X00028720. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CHDLRMktSTdM63vj7HbYhWp/?lang=en>. Acesso em: 26 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacionalpromocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BULL, F. C. *et al.* World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **Br. J. Sports Med**, Londres, v. 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020. DOI 10.1136/bjsports-2020-102955. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33239350/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CHRISTIE, C. D. *et al.* Associations between the built environment and physical activity among adults with low socio-economic status in Canada: a systematic review. **Canadian Journal of Public Health**, Toronto, v. 112, n. 1, p. 152-165, 2021. DOI 10.17269/s41997-020-00364-9. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7851286/#:~:text=Conclusion,related%20within%20this%20vulnerable%20population>. Acesso em: 20 fev. 2024.

COHEN, D. *et al.* Neighborhood poverty, park use, and park-based physical activity in a Southern California City. **Soc. Sci. Med.**, Ontario, v. 75, n. 12, p. 2317-2325, 2012. DOI 10.1016/j.socscimed.2012.08.036. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23010338/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DEVARAJAN, R.; PRABHAKARAN, D.; GOENKA, S. Built environment for physical activity-an urban barometer, surveillance, and monitoring. **Obesity reviews**, Melbourne, v. 21, n. 1, 2020. DOI 10.1111/obr.12938. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6916279/>. Acesso em: 26 abr. 2024.

DÍAZ-MARTÍNEZ, X. *et al.* No cumprir con las recomendaciones de actividad física se asocia a mayores niveles de obesidad, diabetes, hipertensión y síndrome metabólico en población chilena. **Rev. Med. Chile**, Santiago, v. 146, n. 5, p. 585-595, 2018. DOI 10.4067/s0034-98872018000500585. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872018000500585. Acesso em: 15 fev. 2024.

DONG, J.; LIU, W. Association of physical activity level, income and environmental factors among Chinese adults. **Frontiers in Public Health**, Londres, v. 10, 2022. DOI 10.3389/fpubh.2022.946756. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2022.946756/full>. Acesso em: 10 fev. 2024.

DOPP, E. V. O. *et al.* Public spaces leisure in Rio Claro - SP (Brazil): quality, distribution, and social vulnerability. **Motriz**, Rio Claro, v. 27, 2021. DOI 10.1590/S1980-65742021022320. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/k9HBfMVCqspJ4vZ3hHhj8Dq/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FERNANDES, M. C.; FERREIRA NETO, J. L. Práticas corporais/atividades físicas no Programa Academia da Cidade: cuidados em saúde e discursos de usuários. **Interface**, Botucatu, v. 25, 2021. DOI 10.1590/interface.200809. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FpwR55MSzHTsp9CQb56fdbJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024.

FERRARI, G. *et al.* Perceived urban environment attributes and obesity indices in adults: an 8-Nation study from Latin America. **Scientific Reports**, Londres, v. 12, n. 1, 2022. DOI 10.1038/s41598-022-24209-2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36380054/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FONTÁN-VELA, M. *et al.* Active use and perceptions of parks as urban assets for physical activity: a mixed-methods study. **Health & Place**, Toronto, v. 71, 2021. DOI 10.1016/j.healthplace.2021.102660. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1353829221001568>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GRANDES, G. *et al.* Any increment in physical activity reduces mortality risk of physically inactive patients: prospective cohort study in primary care. **British Journal of General Practice**, Londres, v. 73, n. 726, p. 52-58, 2023. DOI 10.3399/BJGP.2022.0118. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36316160/#:~:text=Conclusion%3A%20Physically%20inactive%20primary%20care,activity%20higher%20than%20those%20recommended>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GUTHOLD, R. *et al.* Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants. **The Lancet Global Health**, [s. l.], v. 6, 1077-1086, 2018. DOI 10.1016/S2214-109X(18)30357-7. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(18\)30357-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(18)30357-7/fulltext). Acesso em: 13 fev. 2024.

IBGE. **Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/fortaleza.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.

IBGE. **Falta de tempo e de interesse são os principais motivos para não se praticar esportes no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/15128-falta-de-tempo-e-de-interesse-sao-os-principais-motivos-para-nao-se-praticar-esportes-no-brasil>. Acesso em: 26 jan. 2024.

JANPAVLE, I.; ÍLE, U. The Importance of Active Leisure Areas in the Context of Urban Planning. **Architecture and Urban Planning**, Barcelona, v. 18, n. 1, p. 120-130, 2022. DOI 10.2478/aup-2022-0012. Disponível em: <https://intapi.sciendo.com/pdf/10.2478/aup-2022-0012#:~:text=Accessible%20leisure%20areas%20in%20cities,health%20risks%20associated%20with%20sedentary>. Acesso em: 5 jan. 2024.

KALLIO, P. *et al.* Physical inactivity from youth to adulthood and adult cardiometabolic risk profile. **Preventive Medicine**, Nova York, v. 145, 2021. DOI 10.1016/j.ypmed.2021.106433. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33497685/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MALTA, D. C. *et al.* Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. **Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde**, Pelotas, v. 19, n. 3, p. 286-299, 2014. DOI 10.12820/rbafs.v.19n3p286. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3427>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MANTA, S. F. **Espaços públicos e estruturas para atividade física no lazer em Florianópolis**: distribuição, qualidade e associação com a renda socioeconômica dos setores censitários. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180531>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MANTA, S. F. *et al.* Public open spaces and physical activity: disparities of resources in Florianópolis. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, n. 112, 2019. DOI 10.11606/S1518-8787.2019053001164. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/x5yHNvvVzTW3ghCDNkrftfF/?lang=en>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MELLO, R. L.; LOPES, A. A. S.; FERMINO, R. C. Exposure to public open spaces and leisure-time physical activity: an analysis of adults in primary health care in Brazil. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Porto, v. 19, n. 14, 2022. DOI 10.3390/ijerph19148355. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35886212/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MILLS, K. T.; STEFANESCU, A.; HE, J. The global epidemiology of hypertension. **Nat. Rev. Nephrol.** Londres, v. 16, n. 4, p. 223-237, 2020. DOI 10.1038/s41581-019-0244-2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32024986/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MONTEIRO, L. Z. *et al.* Physical activity and perceived environment among adults from a city in Southern Brazilian. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 2197-2210, 2022. DOI 10.1590/1413-81232022276.17372021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dxHRzVbff4zDNz9Y8fngyDw/abstract/?lang=en>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. DOI 10.1590/S1516-73132006000100009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MORAIS, G. L. *et al.* Nível de atividade física de adultos: associação com escolaridade, renda e distância dos espaços públicos abertos em Criciúma, Santa Catarina. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Brasília, v. 44, 2022. DOI 10.1590/rbce.44.e010021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/WYBMwSqxMbl9q4PRstLxpHy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

PAPINI, C. B. *et al.* Práticas corporais/atividades físicas no Programa Academia da Cidade: cuidados em saúde e discursos de usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, Botucatu, v. 26, n. 11, p. 5711-5726, 2021. DOI 10.1590/interface.200809. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FpwR55MSzHTsp9CQb56fdbJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SALLIS, J. F. *et al.* The role of built environments in physical activity, obesity, and CVD. **Circulation**, Dallas, n. 125, n. 5, p. 729-737, 2012. DOI 10.1161/CIRCULATIONAHA.110.969022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22311885/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

SÁNCHEZ, G. F. L.; OLIVARES, J. M.; CANTERO, A. M. Association between physical activity and 32 chronic conditions among Spanish adults. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Porto, v. 19, n. 20, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192013596. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36294177/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTOS, A. C. *et al.* The cost of inaction on physical inactivity to public health-care systems: a population-attributable fraction analysis. **Lancet Glob Health**, [s. l.], v. 11, p. 32-39, 2023. DOI 10.1016/S2214-109X(22)00464-8. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(22\)00464-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(22)00464-8/fulltext). Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, I. C. M. *et al.* Built environment and physical activity: domain- and activity-specific associations among Brazilian adolescents. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 616, 2017. DOI DOI 10.1186/s12889-017-4538-7. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-017-4538-7>. Acesso em: 15 mar. 2024.

UNITED NATIONS. **World Cities Reports 2022**. Envisaging the future of cities. 2022. Disponível em: <https://unhabitat.org/wcr/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan on physical activity 2018-2030**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241514187>. Acesso em: 26 jan. 2024.

Submetido em 17 de fevereiro de 2024.

Aprovado em 23 de abril de 2024.